



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 12 – Nº 25 – Janeiro – Junho 2017
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SEGUNDO JEAN PIAGET:

PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A PARTIR DAS PRODUÇÕES ANUAIS DA ANPEd (2004 - 2013)ⁱ

Autora:

CELESTE, Jennifer da Silva Gramiani¹

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2015), Bacharelada e Licenciada em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2016), Pós-Graduada em Psicopedagogia (Clínica e Institucional) pela Faculdade Metodista Granbery, Mestranda em Letras (Literatura Brasileira) pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Tem experiência nas áreas de Educação e Psicologia.
- Acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3592548159560060>. djceleste@gmail.com

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO, SEGUNDO JEAN PIAGET:

PANORAMA BIBLIOMÉTRICO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A PARTIR DAS PRODUÇÕES ANUAIS DA ANPEd (2004 - 2013)ⁱⁱ

RESUMO: A teoria piagetiana e seus fundamentos passaram a ser difundidos no Brasil na década de 1930 e, certamente, tornaram-se importante base para os estudos e a formação de profissionais ligados às diversas áreas, como a Educação. O presente estudo questiona quais as discussões presentes nas produções que adotam a referência teórica piagetiana, apresentadas de 2004 a 2013, nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd). Objetivou-se identificar por ano, por grupos de trabalho (GT) e por estado / instituição, trabalhos nos quais a teoria piagetiana aparece em evidência como referência teórica, ademais, principais obras piagetianas utilizadas pelos autores. O conhecimento acerca de quais temáticas se fazem presentes nas produções de interesse e a realização de breve discussão quanto ao fluxo de trabalhos, se constituem, também, como relevantes objetivos os quais se pretendeu alcançar no decorrer deste estudo. Justifica-se a confecção deste trabalho com base no interesse pelos feitos de Jean Piaget e suas contribuições à área educacional. A pesquisa se caracteriza por ser quantitativa quanto à organização dos dados em tabelas e gráficos e qualitativa no que diz respeito à análise dos trabalhos. Foram analisados um total de três mil quinhentos e dezenove artigos, distribuídos em vinte e quatro grupos de trabalho e em dez reuniões anualmente realizadas pela ANPEd. Constata-se que as produções se configuram como suportes de significativa relevância para área educacional, apresentando rico panorama. Os materiais analisados oferecem subsídios necessários para um próspero trabalho dos profissionais da Educação.

Palavras-chave: ANPEd. Pesquisa em Educação. Jean Piaget.

ABSTRACT: The piagetian theory and its foundations began to be diffused in Brazil in the 1930s and, certainly, became an important basis for the studies and training of professionals related to the various areas, such as Education. The present study questions which discussions in the productions which adopt the piagetian theoretical reference, presented from 2004 to 2013, at annual meetings of the National Association of Research and Post-Graduation in Education (ANPEd). The objective was to identify by year, by work groups (WG) and by state / institution, works in which the piagetian theory appears in evidence as a theoretical reference, in addition, the main piagetian works used by the authors. The knowledge about which themes are present in the productions of interest and a brief discussion about the flow of work, are also relevant objectives that were intended to be achieved during this study. It is justified to make this work based on the interest in the achievements of Jean Piaget and his contributions to the educational area. The search is characterized by being quantitative as to the organization of the data in tables and graphs and qualitative with regard to the analysis of the work. A total of three thousand five hundred and nineteen articles, distributed in twenty-four working groups and ten meetings annually held by ANPEd. It can be verified that the productions are configured as supporters of significant relevance for educational area, presenting rich panorama. The materials analyzed offer the necessary subsidies for the successful work of Education professionals.

Keywords: ANPEd. Research in Education. Jean Piaget.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diane Pappalia e outras especialistas, autoras da obra **Desenvolvimento humano** (2009), teorizam que desde o momento do nascimento, os seres humanos dão início os processos de desenvolvimento, entre os quais afetivo-emocional, físico-motor, intelectual e social. As autoras explicam que o campo de saber referente ao Desenvolvimento Humano contempla o estudo científico de tais processos. Acrescentam que os denominados Cientistas do Desenvolvimento, indivíduos envolvidos no estudo profissional dos aspectos ligados à referida área, são responsáveis pela realização de investigações ligadas às maneiras por meio das quais os seres humanos sofrem modificações ao longo da vida, tais como tamanho, fisiologia, além de características que permanecem por vezes estáveis, como o temperamento.

Na obra **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** (2009), da autoria de Ana Mercês Bahia Bock e outros estudiosos, elucida-se que são inúmeras as teorias ligadas ao processo de desenvolvimento provenientes da Psicologia. Dentre elas, os especialistas destacam a teoria formulada por Jean Piaget, biólogo de origem Suíça que, ao longo de sua formação, dedicou-se ao estudo de Educação, Epistemologia e Psicologia. Para Bock et al (2001), a teoria piagetiana se constitui como amplamente reconhecida, principalmente devido à sua contínua e rica produção de estudos, pesquisas, ademais, rigor científico e implicações práticas.

A professora Zilma Ramos de Oliveira, em sua obra intitulada **Educação infantil: fundamentos e métodos** (2005), afirma que no Brasil os trabalhos de Jean Piaget foram difundidos durante a década de 1930. Muitas foram as propostas e os programas curriculares implementados pelos sistemas públicos e privados de ensino, como a proposta do Centro Educacional e Experimental Jean Piaget. A notoriedade da teoria piagetiana em nosso país também se deveu, de acordo com o artigo *A obra piagetiana no Brasil: fecundidade e distorções na educação* (2009), assinado por Fátima Regina Fabril e Geiva Carolina Calsa, à circulação de relatórios antigos da autoria de Jean Piaget, que denotavam preocupações educacionais advindas das funções que desempenhara nas instituições de renome internacional ligadas à Educação. Pode-se citar, ainda, a criação de laboratórios voltados às práticas pedagógicas e psicológicas, em diferentes estados brasileiros, e com a realização de cursos e palestras ministradas por especialistas da área educacional. Ressalta-se, a tempo, conforme afirma as autoras, outras contribuições, como os trabalhos

de Lauro Oliveira Lima, pedagogo brasileiro, principal responsável por realizar publicações das primeiras traduções piagetianas em nosso território.

A partir do desenvolvimento da temática em voga, deseja-se questionar quais as discussões presentes nas produções que adotam a referência teórica piagetiana, apresentadas nas reuniões realizadas pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) ⁱⁱⁱ, no período de 2004 a 2013. Objetiva-se, de maneira geral, identificar trabalhos nos quais a teoria piagetiana aparece em evidência como referência teórica. Pretende-se, ainda, conhecer quais temas se fazem presentes nos trabalhos selecionados e suscitar hipóteses e discussões, ainda que sutis, porém relevantes, quanto aos assuntos por eles tratados.

O grande interesse pelos trabalhos realizados por Jean Piaget, suas inúmeras contribuições voltadas à área educacional e a crença de que planejar o quê e como ensinar deve se relacionar ao conhecimento que se tem sobre o educando, são algumas das justificativas que circundam a confecção deste estudo. Crê-se que esta pesquisa faz-se importante devido à riqueza em se conhecer o atual panorama referente à pesquisa em Educação, a nível nacional, revelado por meio das produções da ANPEd.

2 UM BREVE OLHAR SOB A TEORIA PIAGETIANA

Jean Piaget, na obra **A epistemologia genética** (1971), afirma que o conhecimento não pode ser concebido como algo pré-determinado nas estruturas internas pertencentes ao indivíduo. É importante partir do pressuposto de que estas resultam de uma construção efetiva e contínua. Os caracteres pré-existent de determinados objetos não devem ser aqui considerados, já que os mesmos só são conhecidos graças à mediação entre as estruturas que, por sua vez, os enriquecem e os enquadram. Entende-se, portanto, assim esclarece o estudioso, que todo conhecimento existente traz consigo aspectos que permitem inusitadas elaborações.

Em **Seis estudos de psicologia** (1997), Jean Piaget discorre acerca do fato de que o desenvolvimento psíquico tem seu início no momento do nascimento do indivíduo e seu término quando este se transforma em adulto. O autor prevê que o desenvolvimento psíquico pode ser comparado ao crescimento orgânico, uma vez que este também se orienta para o equilíbrio. Portanto, constata-se que o desenvolvimento corresponde à equilibração progressiva; à passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de maior

equilíbrio. Piaget (1997) descreve a evolução da criança e do adolescente em termos de equilíbrio, considerando o fato de que o desenvolvimento mental é uma construção contínua, cujas fases de ajustamento conduziram a maiores flexibilidade e mobilidade das peças quanto mais estável se tornasse o equilíbrio.

Toda ação corresponde a uma necessidade, conforme dito por Piaget (1997). De acordo com o especialista, não só as crianças, mas também os adultos, executam somente ações exteriores ou mesmo inteiramente interiores, quando impulsionados por determinado estímulo e se este se traduz sempre sob a forma de uma necessidade que existe quando quaisquer elementos se modificaram, tratando-se, desta forma, de uma espécie de reajustamento da conduta em função da mudança ocorrida. Piaget (1997) deixa claro que a ação só é finalizada a partir da satisfação das necessidades, ou seja, logo que o equilíbrio é reestabelecido. A cada instante, a ação é desequilibrada pelas transformações que surgem à nossa volta, exteriores ou interiores, e cada nova conduta será capaz de funcionar não só a fim de reestabelecer o equilíbrio, como também para tender a um equilíbrio mais estável que o anterior. O estudioso discorre sobre o fato de que a ação consiste em um movimento contínuo e perpétuo de reajustamento ou de equilibração. Então, nas fases de construção inicial, consideram-se as estruturas mentais sucessivas que produzem o desenvolvimento como formas de equilíbrio, o que as configura, desta maneira, como uma espécie de progresso em relação aos precedentes.

Para Carl Charles, autor de **Piaget ao alcance dos professores** (1980), a principal preocupação de Piaget não se relaciona aos problemas enfrentados no sistema de ensino. No entanto, segundo o autor, qualquer indivíduo que o leia casualmente não pode deixar de ficar impressionado com o poder de suas ideias acerca dos mais diversificados assuntos pertinentes à área da Educação. No artigo *Relações entre o desenvolvimento e aprendizagem: consequências na sala de aula* (2002), a pesquisadora Maria de Fátima Cardoso Gomes afirma que Piaget formulou uma teoria do desenvolvimento e não referente à aprendizagem. É por este motivo que apresenta como condição de aprendizagem o desenvolvimento de algumas das estruturas mentais que possibilitam a compreensão do mundo, pois o desenvolvimento é aquele que conduz o processo relativo ao aprender.

De acordo com Maria Teresa de Assunção Freitas, responsável pelo artigo *O ensinar e o aprender na sala de aula* (1998), ao analisar os aspectos educacionais a partir da teoria proposta por Jean Piaget, torna-se possível dizer que aquilo que é incorporado à atividade dos alunos pela descoberta pessoal passa a compor

a estrutura cognitiva para ser empregado em novas e distintas situações. Nesta perspectiva, crê a especialista, o ensino é visto como um convite de exploração à descoberta, tornando a sala de aula um espaço de construção no qual o aluno tem um papel central na produção dos conhecimentos. Freitas (1998) desenvolve que, provavelmente, dentre tantas contribuições de Piaget à área da Educação, a maior entre todas se refira à afirmação de que a criança tem um papel ativo e transformador em seu próprio processo de aprendizagem.

Roberto Vatan Santos, estudioso, explica por meio do artigo *Abordagens do processo de ensino e aprendizagem* (2005), que a *Abordagem Cognitivista* – também denominada *Abordagem Piagetiana* –, dá ênfase ao caráter interacionista entre sujeito e objeto, de modo que o processo de aprendizagem decorre da assimilação do conhecimento pelo sujeito, além das inúmeras modificações que ocorrem nas estruturas mentais já existentes. Para Freitas (1998), tal abordagem afirma que o conhecimento não corresponde a algo proveniente da experiência única proporcionada pelo contato com os diferentes objetos ou da programação inata pré-formada no sujeito, mas das ações deste sobre os objetos, frente aos desafios de natureza cognitiva e às situações-problema. O pensamento, então, corresponde à base da aprendizagem e o conhecimento, a uma construção contínua e dinâmica.

Destaca-se, conforme Santos (2005), que o ensino baseado na perspectiva até o momento aqui descrita visa o desenvolvimento da inteligência por meio daquilo que se denomina de *Construtivismo-Interacionismo*, partindo do princípio segundo o qual se assimila algo a uma estrutura mental anterior, criando-se novas estruturas. A supracitada abordagem implica a interdependência do homem em relação ao meio no qual está inserido, incluindo os valores e os objetos nele presentes.

Gomes (2002), por fim, analisa as consequências pedagógicas desta abordagem em termos da relação professor-aluno, ademais, das avaliações: entre professor e aluno passa a existir um diálogo mais fecundo e, por conseguinte, compreende-se os erros como parte do processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Para que a pesquisa de fato fosse desenvolvida, fora necessário obter acesso ao *website* da ANPEd e às suas respectivas reuniões anuais, dos anos de 2010 a 2013. Desta maneira, se tornou possível conhecer os grupos de trabalho que compreendem às inúmeras

produções submetidas à apresentação. Deve-se esclarecer que a presença de obras piagetianas no contingente de referências dos trabalhos analisados se configura como o critério utilizado para a realização deste estudo. Foram levadas em consideração categorias várias, como ano, grupo de trabalho (GT) e estado / instituição de ensino. Ademais, as obras de Jean Piaget utilizadas nos artigos selecionados foram averiguadas.

Esta investigação se caracteriza por ser quantitativa e qualitativa. Sobre estes métodos, ressalta-se que a partir da representação de dados por meio de gráficos, são apresentados, de forma quantitativa, o total de trabalhos que apresentam referencial teórico piagetiano, de acordo com as categorizações anteriormente explicitadas. Foram analisados, então, de forma qualitativa, de que maneira a referência teórica piagetiana foi abordada nas produções selecionadas. Além disto, recorreu-se às pesquisas de cunho bibliográfico a fim de se recolher informações ligadas à teoria piagetiana e, desta maneira, melhor compreender os artigos de interesse.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A partir do acesso ao *website* da ANPEd, teve-se a oportunidade de conhecer cada um dos grupos de trabalho – e suas respectivas produções – que constituem as reuniões anuais realizadas pelo referido órgão. Foi analisado um total de três mil quinhentos e dezenove artigos, distribuídos em vinte e quatro grupos de trabalho e em dez reuniões anualmente realizadas pela ANPEd, restringindo-se ao período de 2004 a 2013. Cinquenta e quatro trabalhos de interesse foram coletados.

Levando-se em consideração as informações emergidas no decorrer da pesquisa, foi possível constatar que ao longo dos anos de 2004 a 2013, houve declínio em relação ao número de trabalhos apresentados que possuem referencial piagetiano. Enquanto que em 2004 e 2005 foram submetidos às apresentações, respectivamente, quatorze e quinze trabalhos, no ano de 2013, somente um trabalho foi apresentado. Também se pôde perceber redução significativa de 50% entre os anos de 2004 e 2006. Entre os anos de 2010 a 2012 não houve apresentações de trabalhos de interesse.

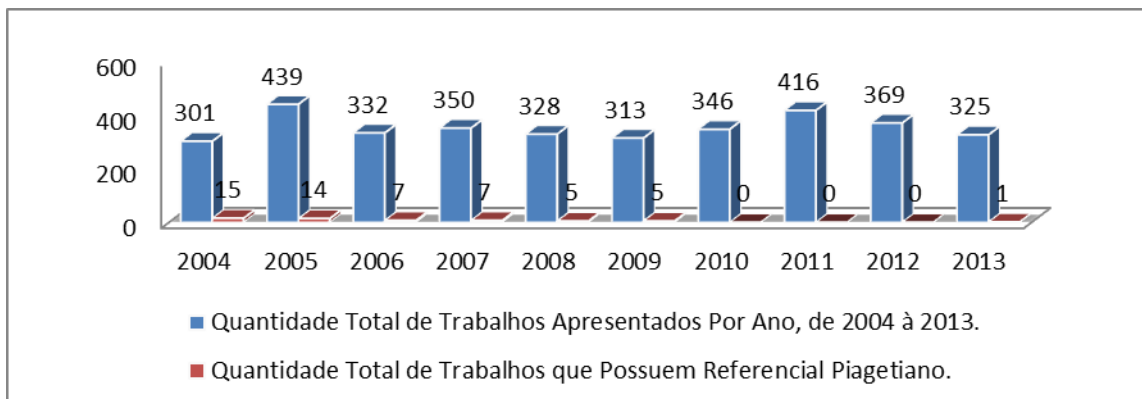


Figura 1: Quantidade total de trabalhos apresentados por ano, de 2004 a 2013, e quantidade total de trabalhos que possuem referencial teórico piagetiano.

Fonte: ANPEd 2004 - 2013.

A respeito dos grupos de trabalho, pode-se dizer que o GT 20, referente à área de Psicologia da Educação, foi aquele que mais apresentou, ao longo dos anos, trabalhos com referenciais piagetianos – doze produções. Logo adiante, têm-se também alguns outros grupos de trabalho que apresentaram relevantes números, como o GT 13, relativo à Educação Fundamental, e o GT 19, ligado à área de Educação Matemática – seis produções cada. Os resultados demonstram possibilidades de diálogos pluridisciplinares entre a teoria piagetiana e várias áreas do saber.

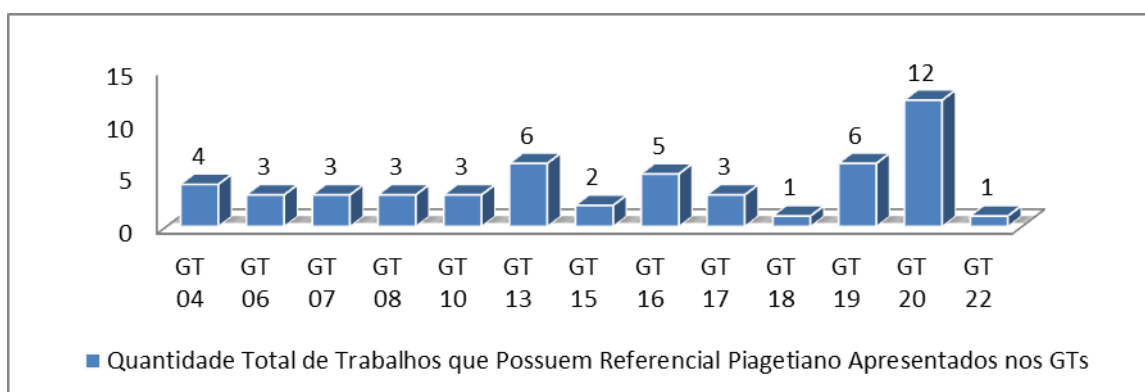


Figura 2: Quantidade total de trabalhos que possuem referencial piagetiano apresentados nos GTs.

Fonte: ANPEd 2004 - 2013.

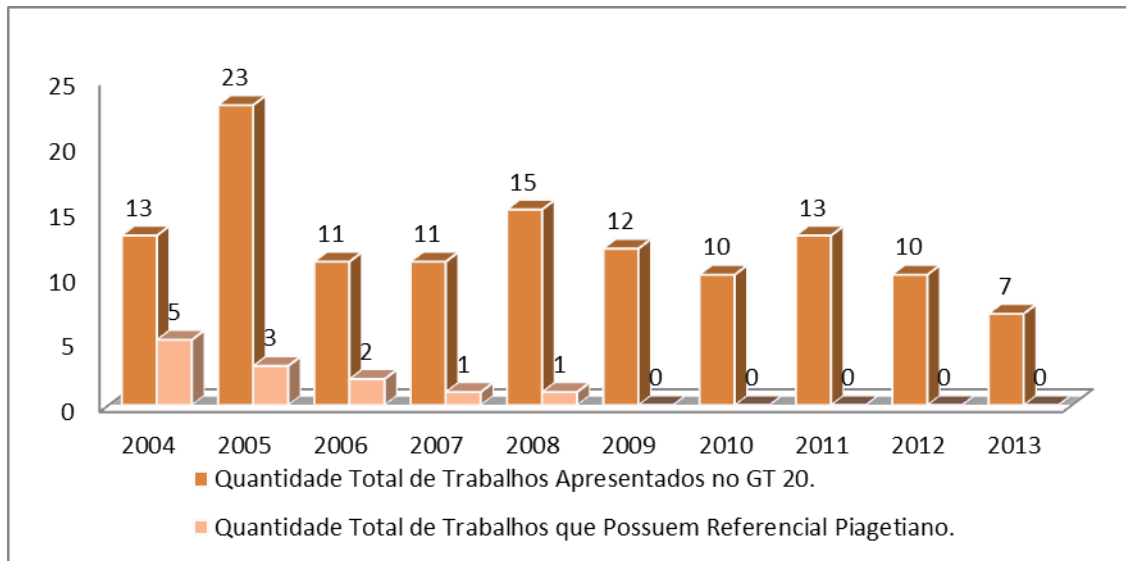


Figura 3: Quantidade total de trabalhos apresentados no GT 20, de Psicologia da Educação, e quantidade de trabalhos que possuem referencial piagetiano.

Fonte: ANPEd 2004 - 2013.

Chegou-se à conclusão de que os trabalhos de interesse foram produzidos nas mais diversas instituições de ensino do país, não se concentrando em localidades específicas. Obtiveram-se, no total, cinquenta e oito instituições responsáveis pelos cinquenta e quatro trabalhos de interesse. Um número maior de instituições em relação ao total de trabalhos selecionados se deve ao fato de que algumas instituições apresentaram mais de um trabalho no decorrer das dez reuniões, ou que ainda, em determinados trabalhos, havia autores que pertenciam a distintas instituições. Entre as instituições em evidência, têm-se UNESA e UNESP – quatro trabalhos; UERJ e UFPR – três trabalhos; FEUSP, UFG e Unicamp – dois trabalhos. As demais instituições apresentaram somente um trabalho cujo referencial teórico nos é pertinente.

Também foi realizada análise quanto às obras piagetianas utilizadas. Os trabalhos de interesse foram produzidos tomando-se como base distintas obras. Verifica-se, portanto, a riqueza e a vasta disponibilidade de literatura piagetiana. Obtiveram-se, no total, oitenta e oito obras piagetianas distribuídas pelos cinquenta e quatro trabalhos coletados. Um número maior de obras em relação ao total de trabalhos de interesse se deve ao fato de que em algumas produções foram utilizadas mais de uma referência. Percebe-se que algumas das obras se destacam quanto ao número de utilizações nos trabalhos submetidos à apresentação do evento. São elas: **O juízo moral da criança** – nove utilizações; **Psicologia e pedagogia** – sete utilizações); **Estudos sociológicos, Para onde vai a educação?**, **Psicologia**

e epistemologia e Seis estudos de psicologia – seis utilizações cada; **A epistemologia genética e Formação do símbolo na criança** – cinco utilizações cada. As demais obras da autoria de Jean Piaget foram utilizadas até no máximo três vezes em cada estudo.

Destaca-se o quão interessante é observar que, ao meio de tantas obras piagetianas traduzidas para a Língua Portuguesa, fazem-se presentes algumas no idioma Francês. Talvez a preferência por se basear nas informações contidas em uma obra original esteja relacionada à maior fidedignidade que por ela é oferecida, descartando riscos no que diz respeito às traduções equivocadas ou distorções conceituais e contextuais, acessando-se, de fato, aquilo que fora idealizado.

4 DISCUSSÃO

A partir das constatações, não se pode deixar de questionar quais as possíveis causas da gradativa baixa quanto aos números das produções que apresentam a utilização de referenciais piagetianos. Talvez este declínio tenha ocorrido somente no intervalo entre os anos selecionados, ou seja, tenha sido uma situação ocasional, sendo que, desta forma, há a possibilidade de que futuramente ocorra um aumento quanto ao número de trabalhos. Por outro lado, o referido declínio pode significar que a teoria piagetiana esteja experimentando um processo de substituição, perdendo seu lugar, nos últimos anos, para as diversas outras teorias capazes de fornecer melhor aporte teórico. Infelizmente, estas são somente hipóteses. É a partir do olhar atento em relação às apresentações que poderá se tornar possível afirmá-las ou não.

Ao organizar e reunir os dados oriundos dos trabalhos coletados, duas características de relevante importância para a análise foram verificadas, características estas que serão detalhadamente explicitadas deste ponto em diante. Espera-se, por meio destes fatores aos quais se refere, identificar elementos que levem a uma melhor compreensão quanto ao tema do estudo, conhecer quais as temáticas que se fazem presentes nas produções que possuem referência piagetiana e realizar breve discussão quanto ao fluxo de trabalhos.

Destacam-se interessantes peculiaridades observadas no decorrer da análise dos dados: a primeira relaciona-se ao fato de que algumas das ideias de base trazidas pelos trabalhos coletados se assemelham entre si. Tais ideias, porém, tornam-se distintas a partir das relações estabelecidas entre as mesmas e as temáticas abordadas nas produções. Daí a pertinência em agrupar, levando-se em consideração notes, produções que estabelecessem

diálogos entre si. A segunda característica reporta-se ao fato de que alguns profissionais produziram mais de um trabalho ao longo do período analisado, submetendo-o à ANPEd.

Dentre os cinquenta e quatro trabalhos que possuem referencial teórico piagetiano, constatou-se que o mote “abordagem de conceitos ligados à construção do juízo moral na criança” foi aquele que apareceu com maior frequência nas reuniões da ANPEd, sendo que seis trabalhos o contemplaram. Uma das produções relaciona-se à área de Educação Fundamental, representada pelo GT 13, e as demais estão ligadas à Psicologia da Educação, GT 20. Apesar de cinco produções terem apresentado a Psicologia da Educação como base para as suas discussões, nenhum destes trabalhos apresentam autores em comum. A obra piagetiana **O juízo moral da criança** foi usada em todos os seis trabalhos. Os aportes de **Estudos sociológicos e Psicologia e pedagogia** também foram utilizados.

O trabalho **Práticas escolares, ética e o filósofo de platão** (2007), do GT 13, por exemplo, traz algumas considerações quanto à construção do conceito de ética, pelo público infantil, atrelado aos temas transversais abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais voltados ao primeiro segmento do Ensino Fundamental, diferenciando-se, desta maneira, dos assuntos trazidos pelos trabalhos restantes oriundos do GT 20. Estas produções contemplam, em geral, as diversas contribuições da Pedagogia e da Psicologia no que diz respeito à formação da personalidade e do caráter infantil, além de valores que permeiam a conduta das crianças.

Cinco foram as produções coletadas que possuem como mote “abordagem de conceitos ligados à linguagem e ao pensamento na criança”. Os trabalhos não apresentam GTs em comum, sendo que a quantidade de grupos assemelha-se ao número de trabalhos em questão: Alfabetização, Leitura e Escrita, GT 10; Filosofia da Educação, GT 17; Educação de Pessoas Jovens e Adultas, GT 18; Psicologia da Educação, GT 20; e Educação, Gênero e Sexualidade, GT 23. Assim como os GTs, as produções não possuem em comum quaisquer autores. Em três produções foi utilizada como base teórica a obra **A linguagem o pensamento da criança**, de modo que nas demais se pôde constatar o uso de duas obras: **Seis estudos de psicologia** e **Psicologia e pedagogia**.

De certa maneira, os assuntos abordados nos cinco trabalhos encontram-se diretamente ligados às áreas de conhecimento que nomeiam os GTs Métodos de compreensão da linguagem, o papel desta no processo de ensino e aprendizagem, as várias formas de linguagem, da matemática à tecnológica, e entre tantas outras abordagens podem ser verificadas no decorrer dos estudos.

Semelhante à quantidade de produções anteriormente explicitadas, o mote “abordagem do Construtivismo - Interacionismo atrelados ao processo educacional” também apresenta, verificando-se o período de dez reuniões, um total de cinco produções. Duas das produções possuem em comum o GT 20, referente à área da Psicologia da Educação, como espaço de discussão. As demais produções puderam ser encontradas em Alfabetização, Leitura e Escrita, GT 10; Educação Especial, GT 15; e Educação e Comunicação, GT 16. Observa-se que os dois trabalhos pertencentes ao GT 20, intitulados **O construtivismo no ensino fundamental**: um caso de desconstrução (2004) e **O construtivismo e seus desvios**: da política educacional aos professores (2006), apresentados, respectivamente, nos anos de 2004 e 2006, foram confeccionados pela mesma especialista, Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur (UNESP), Doutora em Psicologia Escolar e Professora. Aqui surge a segunda característica cuja relevância fez com que a atenção se voltasse a ela: Nos últimos anos, alguns estudiosos produziram mais de um trabalho.

Em seus trabalhos, a supracitada autora explora como se deu o processo de disseminação dos fundamentos da teoria piagetiana, ligados ao Construtivismo, além, é claro, de consequências para as políticas que regem a Educação. As demais produções trazem à tona valiosas informações quanto à alfabetização nas escolas, às avaliações educacionais e à utilização de tecnologias em prol da inclusão social.

Apesar dos trabalhos cujos motes são “representação de discentes e contribuição dos conceitos piagetianos para a compreensão do referido fenômeno” e “representação de docentes e contribuição dos conceitos piagetianos para a compreensão do referido fenômeno”, terem se apresentado em igual número quando comparados às produções que ainda serão expostas no presente texto, decidiu-se reunir seus temas devido às semelhanças. Nota-se que a única diferença que reside entre os motes corresponde ao fato de que cada um contempla distintos protagonistas. Está-se diante de verdadeiros e complexos extremos: enquanto alguns trabalhos trazem as concepções de alunos, outros exploram aquelas pertencentes aos professores. Neste ponto, destaca-se o fato de que o mote “representação de docentes e discentes, além da contribuição dos conceitos piagetianos para a compreensão do referido fenômeno”, semelhante aos demais motes em evidência, diferenciando-se dos mesmos por trazer as representações de ambos os personagens, surge uma única vez no decorrer dos dez anos investigados.

O GT 19, de Educação Matemática, contém dois trabalhos com o primeiro mote, sendo que as duas outras produções foram discutidas no GT 04, de Didática, e GT 13, de

Educação Fundamental. É curioso analisar que ambos os trabalhos do GT 19 trazem concepções de alunos de cursos superiores diversos em relação à disciplina de Matemática, não se atendo somente aos alunos do Ensino Básico, como é o caso da produção do GT 13, intitulada **Representações do processo afetivo e do aprendizado da matemática para os jovens** (2012). Esta produção é da autoria de Gilselene Garcia Guimarães (UERJ), Graduada em Matemática, Especialista em Educação Matemática e Professora de Matemática no Ensino Médio. A autora também chegou a submeter outro trabalho à apresentação na ANPED, desta vez referente à área de Psicologia da Educação, à frente de outra instituição (CEMC), discorrendo sobre o mote “abordagem dos estágios de desenvolvimento descritos por Jean Piaget”, bastante comum no contingente de artigos.

Dois trabalhos com o segundo mote são oriundos do GT 13, de Educação Fundamental, sendo o restante do GT 08, de Formação de Professores. O trabalho **Modificações nas representações de professores do ciclo inicial acerca da educação física** (2005) é de Marcos Neira (USP), Graduado em Educação Física e Pedagogia, Mestre em Educação que, assim como Guimarães, também já havia participado de uma das reuniões da ANPED, porém no campo de estudo referente à Educação Fundamental, junto a outra instituição (FEUSP), trazendo à tona “abordagem de conceitos ligados ao nascimento da inteligência na criança”. Helenice Maia (UNESA) é autora de **Representações sociais de ética e trabalho docente** (2008), uma das produções do segundo mote apresentado. A estudiosa é Graduada em Pedagogia e possui Mestrado em Educação. Além da referida produção, a autora, semelhante aos casos anteriormente expostos, já havia apresentado outro trabalho no decorrer das dez reuniões, também no GT 13, representando a mesma instituição, abordando, de maneira geral, um recorrente mote: “abordagem de conceitos ligados à construção do juízo moral na criança”.

Os motes “abordagem dos estágios de desenvolvimento descritos por Jean Piaget” e “abordagem de conceitos ligados ao nascimento da inteligência na criança / influência da preocupação de Jean Piaget quanto ao desenvolvimento na inteligência na criança” apareceram, cada, quatro vezes ao longo das reuniões. Realizando-se a união entre os motes citados, verificou-se que os oito trabalhos que os compreendem foram apresentados em cinco diferentes GTs, de modo que aqueles que se referem aos campos de saberes ligados à Educação da Criança de 0 a 6 Anos e Psicologia da Educação, possuem, respectivamente duas e três produções em comum. Educação Popular (GT 06), Alfabetização, Leitura e Escrita (GT 10) e Educação Fundamental (GT 13) correspondem aos demais. Destaca-se o fato de que

nenhuma das produções apresenta autores em comum. **A linguagem e o pensamento na criança** e **Seis estudos de psicologia** foram algumas das obras piagetianas utilizadas para a elaboração dos artigos.

Dos desafios das práticas pedagógicas, perpassando por relações sociais estabelecidas por bebês em creches, a difícil inserção das culturas corporais em Projetos Políticos Pedagógicos, as perspectivas das crianças acerca de suas próprias experiências educativas, até a abordagem de alunos operatório-concretos em interação com os computadores e a revisitação às origens do termo juventude, há muitos caminhos a serem percorridos partindo-se da análise dos trabalhos.

“Abordagem de conceitos ligados à psicologia genética e à epistemologia genética” e “abordagem de conceitos ligados à construção do real e do símbolo na criança, além de seu processo de raciocínio”, assim como os demais até aqui apresentados, são dois motes que aparecem com considerável frequência entre 2004 e 2013. Cada mote foi abordado em três diferentes trabalhos, totalizando, desta forma, seis produções. O GT 17, de Filosofia da Educação, possui dois dos trabalhos com o primeiro mote, enquanto o GT 19, de Educação Matemática, apenas um trabalho. O GT ligado à área de Filosofia da Educação aparece novamente quando analisadas as origens das produções que abordam o segundo mote, mas, neste caso, divide espaço com os campos de conhecimento da Educação Especial e Educação e Comunicação. Não existem autores em comum. Para a confecção dos trabalhos, utilizaram-se algumas específicas obras, como **A epistemologia genética e Psicologia e epistemologia**. Alguns dos assuntos trazidos pelas produções tecem considerações quanto às relações estabelecidas entre os processos de escolarização e subjetivação, juntamente à Psicologia Genética; à complexidade dos desafios epistemológicos para corpos docentes oriundos de instituições públicas; às possibilidades de comunicação e aprendizagem na Educação Matemática; ao desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados aos alunos com paralisia cerebral; entre outros.

Optou-se por aqui expor, ainda que brevemente, alguns motes de trabalhos que se fizeram bastante frequentes e que, por conseguinte, saltaram aos olhos. É claro que diversos outros tantos emergiram a partir dos trabalhos apresentados ao longo do período analisado: “abordagem de conceitos ligados à epistemologia genética e abstração”, “abordagem geral da teoria piagetiana e diversos conceitos”, “análise de Jean Piaget quanto às várias mudanças ocorridas nas metodologias”, “considerações sobre pedagogia, segundo Jean Piaget” e “psicomotricidade e jogos”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes da realização de quaisquer considerações, faz-se importante salientar que a pesquisa se restringiu a um período de dez anos. Compreende-se, assim, que não há possibilidade de se realizar generalizações quanto aos dados obtidos.

Descobriu-se um vasto leque de temáticas ao se analisar minuciosamente os cinquenta e quatro trabalhos com referenciais piagetianos. Os temas fizeram emergir reflexões em relação ao atual panorama da Educação no Brasil. É possível constatar que as produções são de enorme relevância para a área educacional, uma vez que tornam melhor compreensíveis as relações estabelecidas nas escolas entre os distintos e singulares personagens que cotidianamente ali atuam. Os trabalhos, certamente, oferecem fidedignos subsídios para uma próspera prática destes indivíduos.

Certifica-se que as atividades relativas à confecção deste estudo permitiram a aquisição de experiências quanto às nuances do campo da Educação. Espera-se, ainda, que a presente pesquisa possa fazer suscitar reflexões acerca da importância do legado deixado por Jean Piaget, além de sua pertinente aplicação no âmbito educacional.

NOTAS EXPLICATIVAS

ⁱ Este artigo é resultado da síntese e do aprimoramento do trabalho de conclusão de curso da Licenciatura Plena em Pedagogia, cursado na Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentado à banca avaliadora no segundo semestre do ano de 2014.

ⁱⁱ Este artigo é resultado da síntese e do aprimoramento do trabalho de conclusão de curso da Licenciatura Plena em Pedagogia, cursado na Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentado à banca avaliadora no segundo semestre do ano de 2014.

ⁱⁱⁱ A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, também denominada ANPEd, corresponde a uma entidade, sem fins lucrativos, que contempla os cursos de pós-graduação *stricto sensu* voltados à área educacional. Fora fundada em 16 de março de 1978 e, desde então, objetiva lutar a favor do pleno desenvolvimento da Educação em território brasileiro. Mais informações disponíveis no link: < <http://www.anped.org.br> > Acesso em 30 de jan. de 2017.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Maria Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. **O construtivismo no ensino fundamental: um caso de desconstrução**. 2004. Disponível em < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t203.pdf> > Acesso em 30 de jan. de 2017.

_____. **O construtivismo e seus desvios: da política educacional aos professores**. 2006. Disponível em < <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT20-1689--Int.pdf> > Acesso em 30 de jan. de 2017.

CHARLES, Carl. **Piaget ao alcance dos professores**. São Paulo: Editora Ao Livro Técnico, 1980.

FABRIL, Fátima Regina; CALSA, Geiva Carolina. A obra piagetiana no brasil: fecundidade e distorções na educação. **Revista Teoria e Prática da Educação**. Paraná, p. 243 - 250, v. 12, n. 2, 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. O ensinar e o aprender na sala de aula. **Cadernos Para o Professor**. São Paulo, p. 6 - 12, v. 6, n. 6, 1998.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Relações entre o desenvolvimento e aprendizagem: consequências na sala de aula. **Revista Presença Pedagógica**. São Paulo, p. 2 - 49, v. 8, n. 45, 2002.

GUIMARÃES, Gilselene Garcia. **Representações do processo afetivo e do aprendizado da matemática para os jovens**. 2008. Disponível em < <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT13-5529--Res.pdf> > Acesso em 30 de jan. de 2017.

MAIA, Helenice. **Práticas escolares, ética e o filósofo de platão**. 2007. Disponível em < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt13-3175-int.pdf> > Acesso em 30 de jan. de 2017.

_____. **Representações sociais de ética e o trabalho docente**. 2008. Disponível em < <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt13-5001-int.pdf> > Acesso em 30 de jan. de 2017.

NEIRA, Marcos. **Modificações nas representações de professores do ciclo inicial acerca da educação física**. 2005. Disponível em < <http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt08/gt08559int.rtf> > Acesso em 30 de jan. de 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PAPPALIA, Diane E. et al. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

_____. **Estudos sociológicos**. São Paulo: Forense Universitária, 1973.

_____. **Formação do símbolo na criança**. São Paulo: LTC, 2005.

_____. **O juízo moral da criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

_____. **Para onde vai a educação?**. São Paulo: José Olympio, 2011.

_____. **Psicologia e epistemologia**. São Paulo: EPU, 2009.

_____. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

SANTOS, Roberto Vatan. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração**. São Paulo, p. 19 - 29, v. 11, n. 40, 2005.